

ONG critica lentidão do Programa de Direitos Humanos

Human Rights Watch pede a FH urgência na adoção de medidas

• A organização não-governamental Human Rights Watch divulgou ontem, por ocasião do terceiro ano de criação do Programa Nacional de Direitos Humanos, uma carta aberta ao presidente Fernando Henrique com críticas à atuação do Governo na área. Segundo James Cavallaro, diretor no Brasil da Human Rights Watch, o programa é bom mas não tem sido levado adiante. Ele critica principalmente a lentidão no encaminhamento de projetos enviados ao Congresso.

— Com poucas exceções, tem faltado a vontade política para fazer com que os projetos andem no Congresso. Não é uma prioridade — diz.

A ONG cobra a federalização dos julgamentos de acusados de crimes contra os direitos humanos. E critica a falta de uma lei que permita o confisco de terras onde há trabalho escravo:

— No caso de um crime como o de Eldorado do Carajás, o Governo federal não pode fazer nada porque é a Justiça estadual que julga — diz Cavallaro.

Tipificação do crime de tortura é apontada como um avanço

Segundo ele, o aumento do número de mortos em conflitos de terra de 30 (em 1997) para 47 (em 98) é consequência da impunidade. Se os criminosos fossem julgados pela Justiça Federal, diz, seria mais fácil puni-los e o número de assassinatos no campo teria diminuído.

A Human Rights Watch reconhece que houve alguns avanços nos últimos três anos. Entre eles, o reconhecimento pelo Brasil da Corte Interamericana de Direitos Humanos, órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA). Cavallaro diz ainda que foi positiva a tipificação do crime de tortura, projeto aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente Fernando Henrique.

— Mas essa lei é pouco usada. Todos sabem que ainda torturam — diz Cavallaro. ■